



AVANTE!



Boletim Nacional da RECC - Nº 06 - Outubro de 2011 - www.redeclassista.blogspot.com

O NOVO PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO: RUMO A UMA EDUCAÇÃO PRIVATIZADA VOLTADA PARA O MERCADO

Acompanhando um processo internacional, o Brasil está entrando na sua terceira década de aplicação do neoliberalismo, sob a direção da burguesia nacional e internacional/imperialista, responsáveis pela manutenção do acúmulo do capital e por consecutivos ataques aos trabalhadores nos últimos anos. Esses ataques se deram através da precarização da vida e do trabalho, da flexibilização deste, e da privatização dos serviços básicos (transporte, saúde, educação, comunicação etc...), além do aumento da brutalidade dos aparatos repressivos do Estado para “manter a nova ordem mundial”.

Depois da eleição de Lula/PT em 2002, os movimentos sociais cooptados (UNE, CUT, CMS etc.) passam a tentar camuflar essa realidade, mas apesar das propagandas governamentais alardearem uma grande melhoria na qualidade e um aumento nas estatísticas e índices positivos na educação, não

é essa realidade que vemos no cotidiano. As promessas de melhoria da qualidade propagadas desde o PDE (Plano de Desenvolvimento da Educação, 2007, o “PAC” da educação) de Lula continuam, na prática, obedecendo aos imperativos da expansão e acúmulo do capital, expressos nos documentos e políticas internacionais



(Banco Mundial, FMI).

Frente a essa realidade, está em tramitação no Congresso Nacional o novo PNE (Plano Nacional de Educação 2011-2020), apresentado pelo ministro Haddad no final do ano passado para entrar em vigência a partir de 2011. O novo PNE é um acumulado de 20 metas com respectivas estratégias que representam muito mais a vontade dos empresários e governantes que a da maioria da população. O governo tenta mascarar o método antipopular da construção do novo PNE com as conferências e fóruns tripartites (capital, governo, e trabalhadores) como a CONAE (Conferência Nacional de Educação), espaços meramente consultivos, não deliberativos.

As previsões e metas do último PNE (2001-2010) sobre a evasão, por exemplo, não foram nem de longe alcançadas, pelo contrário, caminharam para trás. No ensino técnico vemos o controle do sistema “S” (SENAI, SENAC, SESC...), voltada então para as necessidades do mercado industrial e de serviços da burguesia nacional. Sendo assim, não podemos falar em democratização, já que a dita expansão é meramente quantitativa e elitista, não garantindo a permanência, a igualdade de condições

e oportunidades e o avanço da grande maioria dos estudantes provindos das camadas populares. As metas do novo PNE são todas direcionadas a uma educação quantitativa e tecnicista em busca de índices e metas internacionais (via um sistema de avaliação massificado, EaD, “pedagogia das competências” e etc.) que legitimem investimentos do capital e o desmonte da educação pública de qualidade, atacando todos os níveis e modalidades da educação.

O governo diz, e isso é repetido pelas entidades traíras, como a UNE, CUT, UBES, que o novo PNE possui um importante papel para o “desenvolvimento” e “democratização” do país, negando o fracasso do alcance das metas elaboradas nos anos anteriores e o constante estado de crise que se encontra diversos níveis e modalidades da educação brasileira, sem contar da massificação sem qualidade e do lucrativo setor pri-

vado empresarial que impossibilita uma educação voltada para o povo.

Um dos pontos mais polêmicos do novo PNE é sobre o financiamento. Continuando com a meta anterior – não alcançada, diga-se de passagem, de atingir gradualmente meros 7% do PIB até o final do plano vigente (2020), agora apenas estendendo seu “prazo”, o novo PNE diverge das propostas de outros setores da sociedade, inclusive participantes do CONAE, que buscam os famosos 10% para a educação. Já nesse ponto, o PNE demonstra-se inviável de cumprir várias das metas que necessitam de investimento massivo na educação. Apesar disso questionamos a centralidade dada à luta tão somente pelos 10% do PIB para a educação – como propõem ANEL e UNE. Esta luta, desvinculada da luta global contra o novo PNE, acaba por ir de encontro aos interesses econômicos das burguesias beneficiadas pelo novo PNE, uma vez que o mesmo serve diretamente aos interesses dos tubarões da educação (universidades pagas), dos representantes do mercado (sistema S) e das empresas que necessitam de ciência e tecnologia e mão-de-obra como um todo. Todo financiamento público para educação deve atender, única e exclusivamente, a própria educação pública.

A alternativa a ser buscada deve ser conseguida na luta dos estudantes e trabalhadores, através da construção coletiva de propostas e das antigas reivindicações populares que, diferente do que tenta mostrar o governo, são opostas aos interesses empresariais e do capital internacional. Os estudantes e todos os trabalhadores envolvidos com a educação devem se organizar para a luta, a partir de pautas locais, tendo como horizonte a construção de uma greve geral da educação, com pautas mais amplas, sendo esse o único mecanismo capaz de barrar as reformas neoliberais e os ataques que a educação tem sofrido anos consecutivos. É na força das massas estudantis e de trabalhadores organizados e em combate com o governo e empresários que a possibilidade de uma nova educação que fuja dos ditames neoliberais é possível em nosso país. ■

Avante trabalhador e estudante! Derrubar na luta o novo PNE neoliberal!

AVANÇA A ORGANIZAÇÃO E LUTA POR UM MOVIMENTO DE OPOSIÇÕES ESTUDANTIS

Durante o dia 25 de julho de 2011 ocorreu na cidade de Seropédica – Rio de Janeiro, no campus da UFRRJ, a Plenária Estudantil Classista e Combativa, organizada pela RECC. Com o claro objetivo de reunir e articular a militância estudantil para avançar a luta e o enfrentamento aos ataques neoliberais do Governo Lula/Dilma e da burguesia.

É importante colocar que, mesmo sendo a plenária uma instância organizativa que ocorreu paralelamente e de forma independente do Congresso da ANEL, a RECC não deixou de fazer propaganda de sua estratégia e programa classista e antigovernista, combatendo também a política paragovernistas do PSTU/ANEL para os estudantes ali presentes, muitos deles eleitos como delegados em processos superficiais altamente despolitizados.

A Plenária reuniu cerca de 70 estudantes entre universitários e secundaristas da UnB, UFC, UFF, UEM, UNESP/Marília, PUC-Rio, UFRJ, UEL, UFRRJ, UNESPE/Franca, UFPE, USP, Centro de Ensino Médio 01 (DF), UCSAL, UFMA, Liceu Maranhense, Centro de Ensino Coelho Neto (MA), IFBA-SF e CIEP 432 A. Cavalcante (RJ), além de receber cartas de adesão: da Liga Sindical Operária e Camponesa (LSOC), do Coletivo Pedagogia em Luta – UFC e de uma estudante de psicologia da UFC. Contou também com a presença de camaradas do movimento sindical (Petroleiros-GLP, professores, servidores públicos, “precarizados”) que levaram a saudação do Fórum de Oposição pela Base e as saudações políticas de um ex-comandante político-militar do PCBR.

A Plenária abriu com a apresentação da dinâmica organizativa do espaço e das pautas, divididas em: 1) Apresentação da plenária e da RECC; 2) Informes das lutas locais – aberto para as falas dos camaradas; 3) Política Neoliberal do Governo e reorganização do ME; 4) Encaminhamentos. De-

pois da janta ocorreram os GD’s de movimento de curso, onde os estudantes se dividiram em Ciências Sociais, Serviço Social, Pedagogia e História.

Apesar de apenas um dia para debater importantes temas, os debates e encaminhamentos foram um marco no processo de reorganização antigovernista e classista da luta dos estudantes proletários brasileiros.

Na primeira pauta fez-se um retrospecto dos dois anos de atuação da RECC em importantes lutas estudantis pelo passe-livre, contra o Novo ENEM e vestibular, contra o REUNI, pela assistência estudantil, contra o PNE e o corte orçamentário na educação, ressaltando a importância histórica daquele espaço de articulação da luta dos estudantes.

Os informes de camaradas de Fortaleza, de Marília, de Salvador, de secundaristas de Brasília etc. foram muito importantes para qualificar a crítica aos reformistas governistas (UNE e UBES) e paragovernistas (ANEL), assim como para demonstrar diversos processos de lutas pelo país que tornam urgente a organização e direção sob um programa classista e combativo.

A terceira pauta foi para apresentar as determinações internacionais e imperialistas das atuais políticas educacionais (Ensino Médio Inovador, Reforma Universitária, REUNI etc.) e como na prática essas políticas estão articuladas com a burguesia nacional no processo de acumulação capitalista no setor educacional. Foi feita uma retrospectiva da luta estudantil brasileira, caracterizando o governo da UNE e UBES e o paragovernismo da ANEL.

Camaradas de todas as instituições contribuíram com as análises, dando detalhes sobre os impactos das políticas neoliberais nos seus estados e abordando temas teóricos relativos à organização e reorganização do movimento de massas brasileiro.

As seguintes deliberações foram tiradas:



PLENÁRIA ESTUDANTIL CLASSISTA E COMBATIVA - UFRRJ, 2011

Linhas de atuação:

1. Unificação de estudantes e trabalhadores da educação a partir da ação direta de massas em oposição ao parlamentarismo;
2. Construir oposições e grêmios classistas e combativos;
3. Realizar blocos estudantis classistas nos atos e mobilizações com as pautas defendidas pela RECC;
4. Fortalecer a Semana Nacional Classista e Combativa;
5. Reforçar o trabalho de base por fora da UNE e deslegitimar a mesma.

Campanhas:

1. ABAIXO OS CORTES NA EDUCAÇÃO E O PNE NEOLIBERAL!
2. PASSE LIVRE OU REBELIÃO!
3. CONSTRUIR A GREVE GERAL NA EDUCAÇÃO!

Ao término, todos os estudantes e trabalhadores presentes na Plenária se levantaram e entoaram o hino histórico da classe trabalhadora mundial: A Internacional. Nossos esforços estão dando resultados e os estudantes proletários, quando munidos de um programa e estratégias corretos, atuando com disciplina e organização, são capazes de superar as adversidades, caminhando ao lado de nossa classe. ■

***“Façamos com nossas mãos tudo o que a nós nos diz respeito!”
Viva a Rede Estudantil Classista e Combativa!***

1º CONGRESSO ANEL: LEVANDO OS ESTUDANTES... PARA O CAMINHO ERRADO

O 1º Congresso da ANEL (Assembleia Nacional dos Estudantes – Livre) se realizou entre os dias 23 a 26 de junho deste ano na UFRRJ, cidade de Seropédica - RJ. Ainda que agregando muitos militantes antigovernistas sinceros, o congresso foi construído sobre uma representatividade de base muito precária, visível pelos debates superficiais em muitas universidades e consequentemente pela maneira de eleição dos delegados. Além disso, muitas das resoluções congressuais expres-

saram uma política legalista e de colaboração aberta com a UNE, orientada pelo oportunismo do PSTU - colaboração que chamamos de *paragovernismo*.

O congresso teve como uma das principais resoluções a aprovação da campanha do “*Plebiscito pelos 10 do PIB para a educação*”, atividade que será o eixo central de atuação da ANEL para o próximo período. O problema é que tal política coloca a centralidade em uma metodologia legalista sem qualquer efetividade, que nos últimos anos só trou-

xe derrotas para o movimento (vide o plebiscito pela estatização da vale do rio doce), retirando a centralidade da ação direta estudantil. Para completar, se constitui num chamado a UNE para uma campanha unitária pelos 10% do PIB para a educação, deixando em segundo plano a luta contra o PNE e o ensino privado.

Tal política da ANEL de unidade com a governista UNE, como a expressa em seu documento intitulado “*Carta à União Nacional dos Estudantes*”, afirma o oportunismo da ANEL e seu desserviço à reorganização estudantil ao gerar ilusões de que a UNE estaria em disputa. ■

***Construir uma jornada de ocupações e protestos de rua contra o PNE!
Pela centralidade da ação direta estudantil, construir a RECC!***

AVALIAÇÃO POLÍTICA DOS ENCONTROS NACIONAIS DE ÁREA

CIÊNCIAS SOCIAIS

Durante os dias 16 a 23 de julho de 2011 ocorreu em Belo Horizonte o 26º ENECS - Encontro Nacional de Estudantes de Ciências Sociais com o tema “Nós na América Latina – Resistências e Movimentos”, contando com a participação de cerca de 600 estudantes organizados em 45 escolas. A programação do encontro contou com muitos espaços para a discussão da “Organização dos Estudantes de Ciências Sociais”, porém faltaram espaços para a análise de temas políticos relevantes na atual conjuntura, como o novo PNE (Plano Nacional de Educação) neoliberal do governo Dilma.

No Encontro foi criada a ANECS (Articulação Nacional dos Estudantes de Ciências Sociais), espécie de uma executiva provisória, o que se poderia considerar como um avanço depois de 10 anos sem nenhuma organização nacional. Apesar disso, tal processo não se deu sem muitas contradições. O Congresso de Base e a Plenária de Delegados defendidos pelo **Coletivo Luta Sociais/RECC** como elementos fundamentais para garantir a participação de base no MECS foram derrotadas numa frente burocrática que reuniu os ditos “autonomistas”, a Consulta Popular, a ANEL (Assembleia Nacional dos Estudantes – Livre) e a esquerda da UNE (representada pelo coletivo “Barri-cadas”/PSOL).

Seguimos na luta para o 27º ENECS em Santa Maria – RS onde serão aprovados os estatutos da nova entidade. Ou essa entidade terá mecanismos efetivos para a representação da base, ou estará morta para as lutas! ■

LETRAS

Durante os dias 17 a 23 de julho aconteceu em Goiânia, na UFG, o 32º ENEL (Encontro Nacional dos Estudantes de Letras), que reuniu cerca de 1.200 estudantes.

O encontro foi marcado pelo esvaziamento dos espaços políticos, o que nós da RECC atribuímos a duas contradições internas do encontro: 1º) a separação dos espaços acadêmicos dos espaços políticos, fazendo crer que o Movimento estudantil nada tem a acrescentar nas discussões sobre o currículo, a estrutura e os rumos do curso de letras, criando um “academicismo” que não pode responder as questões objetivas e materiais do curso; 2º) logo no primeiro dia (antes das atividades acadêmicas começarem) se inicia o que iria conduzir o encontro até seu fim: as festas, vulgarmente chamadas de “culturais”.

Esta dinâmica culminaria numa plenária final esvaziada. A pauta desta iniciava com a eleição da Executiva, só depois passando para a eleição do programa de lutas, ou seja, esta ordem das pautas já denunciava uma prática aparatista (obtenção de cargos acima de tudo), que favorece o oportunismo.

Avaliamos que o Movimento Estudantil de Letras, assim como todo o M.E., passa por um grande refluxo, e que é preciso romper com as barreiras da desorganização, construídas pelos setores governistas (UNE) e não superadas pelos setores paragonistas (ANEL). ■



ATO PÚBLICO DURANTE O ENCONTRO DE PEDAGOGIA EM JOÃO PESSOA

SERVIÇO SOCIAL

Aconteceu entre 18 e 23 de Julho de 2011 em Franca, São Paulo, o XX-XIII Encontro Nacional de Estudantes de Serviço Social - ENESS.

Hoje, não há no ENESS uma ruptura com a lógica burocrática, que é antagonista ao movimento de base. No entanto, duas forças dizem defender o movimento de base, ainda que reproduzindo uma organização burocrática: de um lado a ANEL (PSTU), de outro os autodenominados “independentes” (deve-se lembrar de que esta identificação é uma velha tática petista, já usada inclusive no ENESS de Londrina, pelo PSOL no ENESS de Teresina, setores ligados ao PT e rachas do PCB como a JCA). Ou seja, nos encontramos hoje entre o oportunismo de esquerda e o oportunismo de direita, numa disputa aparelhista que usa os velhos métodos da UNE – por exemplo, disputando o aparelho financeiro do ENESS, aproveitando-se do alto custo de inscrição.

O **Coletivo SeSo em Luta/RECC** defende congressos de base, a fim de que cada escola possa participar anterior e posteriormente aos “encontros” nacionais, dando condições para retomar a mobilização necessária e lutar por nossas pautas, a dos proletários estudantes, e não sermos manipulados por burocracias eleitoreiras. Alertamos para o caráter governista da UNE, comprometida até o fim com o governo petista, e o paragonismo da ANEL que, ao repetir de forma escancarada chamados políticos de “UNIDADE COM A UNE”, acaba legitimando-a. ■

PEDAGOGIA

Ocorreu entre os dias 17 e 24 de julho na cidade de João Pessoa, Paraíba, o 31º ENEPe (Encontro Nacional de Estudantes de Pedagogia). O encontro teve a Educação Popular como tema e foi marcado por mesas e plenárias lotadas, atos de rua massivos, bem como implosões, golpes e agressão física, dentro e fora da

Plenária Final, pelos governistas da UNE (União Nacional dos Estudantes).

O **Coletivo Pedagogia em Luta filiado a RECC** (Rede Estudantil Classista e Combativa) realizou desde o primeiro dia uma ampla propaganda no evento e intervenções nas mesas e grupos de discussão denunciando os ataques do governo Dilma/PT, como o Novo PNE neoliberal e o corte de 3,1 Bi na Educação, bem como o papel nefasto e mafioso da UNE, contribuindo assim para enriquecer os debates no encontro.

Convocamos no Encontro, através da Plenária Nacional do Coletivo Pedagogia em Luta, os estudantes sinceros a organizarem em suas bases um coletivo e a travar um combate aos ataques do governo do PT à Educação. Organizamos dessa forma uma Coordenação de Lutas para construirmos Campanhas por Creches nas Faculdades de Educação, Luta contra o PNE e demais lutas por surgir, como o boicote ao ENADE. ■

As análises completas dos Encontros acima estão disponíveis para leitura no site da RECC: www.redeclassista.blogspot.com - Acesse!

Construir Congressos de Base Democráticos!
Coordenar nacionalmente as lutas estudantis via organizações por local de estudo!

BOICOTE O ENADE:

AVALIAÇÃO HOMOGENEIZADORA E MERCADOLÓGICA

O ENADE, exame imposto por uma MP de Lula, se configura como um sistema de avaliação meritocrático, mercadológico e que promove um pensamento único ao desconsiderar em sua avaliação as diferenças regionais, assim como rompe com a autonomia didático-pedagógica universitária. A lógica neoliberal, que fornece cada vez menos recursos para as Universidades Públicas, é agravada no ENADE uma vez que este prevê um ranqueamento punitivo: as universidades “boas”, tirando notas altas, recebem mais verba para continuar “boas”, enquanto as “ruins”, tirando notas baixas, recebem menos verba, continuando “ruins”! Além disso, o ranking serve como elemento de propaganda para as Universidades Particulares abrirem mercado e aumentar suas mensalidades.

O ENADE é um elemento da Reforma Universitária Neoliberal, se encaixando no bojo do sucateamento da coisa pública, onde se privilegia o ensino privado, assim como as empresas e fundações ditas de “apoio” que se instalam nas universidades públicas sugando pessoal, estrutura e conhecimento. Tal lógica contribui, então, com a superexploração da juventude e com o lucro da burguesia, que utiliza mão de obra barata e qualificada, onde exames como o ENADE assegura que as Universidades estejam ensinando o que o mercado demanda.

Devemos, enquanto defensores de uma Universidade que sirva a Classe Trabalhadora, boicotar esta avaliação que na verdade é interesse apenas dos gestores do capital. Dia 6 de novembro, não vacile: **BOICOTE O ENADE!** ■

O BOICOTE consiste em ir realizar a prova, mas deixá-la em branco para zerar a nota. Esta prática não acarreta nenhum problema no histórico curricular. Organize os camaradas de seu curso!

BOICOTE JÁ!
POR UMA AVALIAÇÃO DE VERDADE!



JUVENTUDE CHILENA:

ACÇÃO DIRETA E UNIDADE COM TRABALHADORES PARA ENFRENTAR A EDUCAÇÃO NEOLIBERAL

Há 5 meses os estudantes chilenos realizam intensos protestos em defesa de melhorias nas condições de estudo. Estudantes, professores e outros setores da classe trabalhadora já não aceitam mais a herança privatista da ditadura Pinochet. Os estudantes sofrem com endividamentos que chegam a durar mais de 12 anos, pois as mensalidades são altas e o Estado permite as escolas e universidades funcionarem como credores e em contrapartida a maioria dos estudantes sequer tem a oferta de bolsas de estudo.

Os estudantes exigem a queda da reforma privatista do ensino e defendem a gratuidade em todos os níveis educacionais. Com isso fazem uma denúncia sobre o projeto neoliberal, que trata a educação como mais uma fonte de lucro e mão de obra especializada barata.

Ao organizar manifestações combativas com milhares de pessoas nas ruas, que em unidade com os trabalhadores culminou em uma greve geral e a queda de um ministro, os estudantes chilenos servem de exemplo aos trabalhadores do mundo inteiro. E embora o governo Piñeda tente enrolar o movimento com propostas rebaixadas, os estudantes seguem firmes, levantando barricadas e partindo para a ação direta, mesmo contra a orientação reformista da juventude do Partido Comunista Chileno, que se omite diante da brutalidade policial que assassinou o estudante Manuel Gutierrez.

As reivindicações estudantis são justas e não devem se perder em meio à burocracia governamental e mesas de negociação mentirosas, pois aos governistas só interessa manter o lucro dos ricos. ■

Avante Juventude Combativa do Chile!
Abaixo a educação de Pinochet!

GREVE GERAL:

O CAMINHO PARA GARANTIR CONQUISTAS À CLASSE TRABALHADORA NA LUTA CONTRA O GOVERNISMO



CONFRONTO ENTRE PROFESSORES GREVISTAS DO CEARÁ E POLÍCIA NA CÂMARA LEGISLATIVA-29/09

Desde junho foram deflagradas diversas greves nos setores da educação Brasil afora. Isso é o reflexo da insatisfação dos trabalhadores e estudantes com o descaso que Prefeituras, Governos Estaduais e Federal tem com a educação e com o trabalhador.

Apesar dos diversos protestos e reivindicações, o Governo em seus diversos âmbitos tem demonstrado truculência e irredutibilidade, não aceitando dialogar com os grevistas. As greves das redes estaduais, como a que ocorreu no RJ por mais de 2 meses, só recebeu enrolação e uma proposta ultra rebaixada, que não atendeu sequer os 26% emergenciais, saindo o movimento com apenas 5%.

No Ceará, companheiros em greve são violentamente atacados pela polícia e pelo Estado, que decretou ilegalidade da greve e corte de ponto. Mesmo assim os professores seguem firmes na luta.

Nas instituições federais de ensino superior o governo não cedeu nada para os servidores técnico administrativos, representados pela Fa-subra; e aos professores das federais, representados pelo ANDES, ofereceu um acordo salarial rebaixado de 4%. Enquanto isso o Sinasefe, outro importante sindicato de instituições federais atualmente em greve, ainda pressiona o governo. É nítido que o governo quer passar o rolo compressor por cima dos trabalhadores e estudantes, defendendo arroxo salarial e parcerias público privadas.

Nós da RECC defendemos a luta unitária de estudantes e trabalhadores e apoiamos as greves por educação de qualidade e condições dignas para se trabalhar. Estivemos junto às ocupações de Reitorias que se realizaram e vimos que muito ainda está por se fazer. A unidade nas lutas não pode ser um jargão político, mas sim a construção de reivindicações e a luta efetiva. Tanto Reitorias quanto governantes jogaram a justiça burguesa e a polícia pra cima dos manifestantes, mas nós não nos calaremos.

A fragmentação das lutas levada a cabo pelas direções pelegas é o caminho das derrotas. É com a Greve Geral que o governo não poderá mais nos ignorar. Devemos avançar nas lutas, assim como fazem nossos irmãos chilenos. Ocupar as ruas, gabinetes de burocratas, ministérios e partir para a ação direta, sem confiar no parlamento e na burocracia institucional. Partir responsabilmente para a luta, isso significa ir até as últimas consequências junto à classe trabalhadora! ■

Avançar para a Greve Geral!
Avante trabalhadores e estudantes classistas!

RECC Assinam: Oposição Classista e Combativa ao DCE da UFC - CE; Oposição Combativa Classista e Independente ao DCE da UnB - DF; Oposição Combativa Estudantil e Independente ao Grêmio do CEM 01 de Sobradinho - DF; Coletivo Luta Sociais! (UnB - DF); Coletivo Território Livre (UnB - DF); Coletivo Pedagogia em Luta (UnB - DF e UFC - CE); Coletivo Feminista Classista Libertárias (DF); Coletivo Serviço Social em Luta (UFF - RJ).